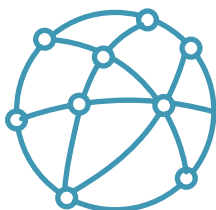


RELATÓRIO ESPECIAL

Crise entre a Rússia e a Ucrânia

Implicações para o cenário
econômico e empresarial mundial



Índice

Sumário Executivo	3
Principais Conclusões	4
Interrupções da Cadeia de Suprimentos.....	5
Sanções contra a Rússia.....	9
Preços das Mercadorias e seu Impacto	13



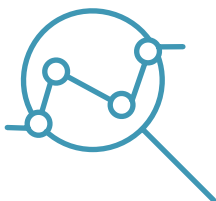
Sumário Executivo

A invasão da Ucrânia pela Rússia expôs várias falhas na geopolítica mundial: uma ruptura nas cadeias de suprimentos, inacessibilidade de matérias-primas e uma crise iminente de commodities. A Rússia e a Ucrânia estão entre as maiores nações exportadoras de commodities do mundo, controlando gás natural, petróleo, metais e commodities agrícolas cruciais em escala global, e também, servem como linha vital para a economia europeia. Se esta crise se prolongar, poderá impor profundas implicações para o aprovisionamento energético da Europa, bem como questões actuais em matéria de segurança alimentar para muitos países.

Este relatório explora a dependência por commodities das nações europeias da Rússia e da Ucrânia e os efeitos da interrupção da cadeia de suprimentos. Também exploramos possíveis cenários, como o impacto além da fronteira ucraniana para outras partes do mundo, a gravidade das sanções e as prováveis contra-sanções da Rússia.

Através deste relatório, pretendemos responder às seguintes perguntas:

- I. Como as cadeias de suprimentos serão interrompidas em setores seleccionados em países específicos?
- II. Quão severas são as sanções e contra-sanções? Quais são os impactos das contra-sanções russas em outras nações?
- III. Como os preços e a disponibilidade mudarão para commodities como gás natural, petróleo bruto, metal e commodities agrícolas?



Principais conclusões

- O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem potencial para prejudicar as perspectivas de uma recuperação económica para a Europa. Se a calamidade continuar crescendo, isso poderá levar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) a uma guerra contra a Rússia. As repercussões económicas de tal conflito, que podem ser mais prolongadas do que o esperado, podem ter efeitos devastadores na recuperação nascente da economia global devastada pela pandemia.
- Se o conflito continuar, a disponibilidade de matérias-primas críticas como gás natural, petróleo bruto, metais e commodities agrícolas, seria prejudicada e os custos de transporte aumentariam. Além disso, as empresas em todo o mundo poderão enfrentar maiores bloqueios na cadeia de suprimentos e maior pressão sobre os preços.
- Embora o foco das sanções recentemente anunciadas pelo Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC) esteja nas sete principais instituições financeiras russas e 13 empresas russas no momento desta redação, o total de membros da família corporativa dessas empresas inclui 16.748 entidades espalhadas por 21 países, de acordo com dados da Dun & Bradstreet. Isso ressalta a necessidade de dados de propriedade benéfica e a importância de ter acesso aos dados da árvore genealógica corporativa para descobrir riscos ocultos de conformidade.
- Este é mais um lembrete da interconectividade que vêm com a globalização e nossa confiança uns nos outros como contribuintes para a cadeia de suprimentos global. Existem 14.745 relações de fornecedores Tier 1 e 7,6 milhões Tier 2 com entidades russas em todo o mundo. Como resultado, estamos vendo os efeitos cascatas das sanções dos EUA, Reino Unido e UE sobre as empresas russas – prejudicando ainda mais uma cadeia de suprimentos global já enfraquecida.
- Uma provável interrupção das rotas comerciais, o aumento dos custos de frete, a inacessibilidade de matérias-primas críticas e a ampla interrupção das empresas ameaçam descarrilhar as economias globais, aumentando as pressões inflacionistas. Além disso, os aumentos potenciais das taxas podem agravar ainda mais o aumento dos custos de produção e manufatura – conduzindo a preços mais elevados para os bens e serviços dos utilizadores finais.

Esses impactos podem levar a um potencial aumento de falências e inadimplências entre empresas de todo o mundo.



Interrupções na Cadeia de Suprimentos

A invasão da Ucrânia e as sanções subsequentes à Rússia podem resultar em escassez de suprimentos críticos, aumentos de custos de materiais, demanda mais errática e gargalos logísticos e de capacidade.

Indústrias Impactadas

Segundo dados da Dun & Bradstreet, a Ucrânia tem mais de 1,5 milhões de empresas ativas. Os cinco principais setores que respondem por 80% de todas as empresas ativas na Ucrânia incluem serviços, comércio atacadista, construção, manufatura e agricultura (ver gráfico 1). O comércio atacadista, a manufatura e os setores agrícolas juntos são responsáveis por mais de um terço de todas as empresas na Ucrânia. Essas empresas realizam comércio com outras empresas em todo o mundo e, como resultado, qualquer interrupção significativa em suas operações pode ter ramificações para a economia global.

Dados da Dun & Bradstreet indicam que a Rússia tem mais de 3,5 milhões de negócios ativos. Os cinco principais setores respondem por quase 80% de todas as empresas ativas na Rússia, incluindo serviços, comércio atacadista, finanças, seguros e imóveis, construção e comércio varejista (ver gráfico 1). A maioria dessas empresas provavelmente poderia ser interrompida se outros países decidissem parar de realizar negócios com entidades russas ou a partir de ameaças à segurança cibernética. A remoção de instituições financeiras russas da Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication (SWIFT) também pode provavelmente perturbar o fluxo de caixa dessas empresas.

Gráfico 1 - Distribuição de empresas na Ucrânia e na Rússia



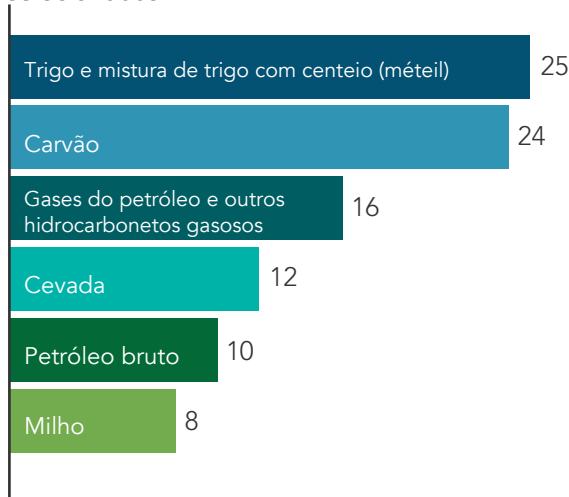
Fonte: Dun & Bradstreet

Dependência das importações

Enquanto a Rússia e a Ucrânia representam apenas 1,9% e 0,3% do valor global de exportação de mercadorias, respectivamente, esses países são os maiores exportadores mundiais de mercadorias específicas. Por exemplo, a Rússia e a Ucrânia, em conjunto, representam 59% das exportações globais de óleo de girassol (código HS 1512), 36% das exportações globais de ferro ou aço não ligado (código HS 7207) e 26% das exportações globais de trigo (código SH 1001).

Dados do Comtrade da UN mostram que vários países têm uma alta dependência das exportações russas e ucranianas. Para efeitos deste relatório, diz-se que um país tem uma elevada dependência quando importa mais de 50% do total das suas importações de uma determinada mercadoria da Rússia e da Ucrânia. Por essa definição, 25 países têm uma alta dependência para trigo e méteil, 24 países para carvão, 16 para gases de petróleo e 10 para petróleo bruto (ver gráfico 2). Muitas nações da UE e países da Europa Oriental se enquadram nessas categorias.

Gráfico 2 - Número de países que têm alta dependência das exportações russas e ucranianas de commodities selecionadas



UN Comtrade, Dun & Bradstreet Research

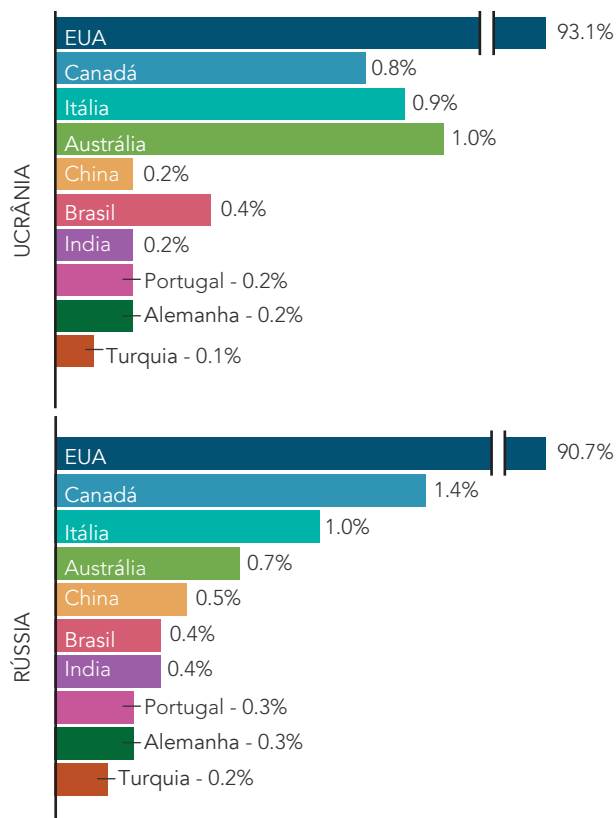
Conexões Internacionais: Rotas do Fornecedor

Este é mais um lembrete da interconectividade que vem com a globalização e nossa confiança uns nos outros como contribuintes para a cadeia de suprimentos global. Existem 14.745 relações de fornecedores Tier 1 e 7,6 milhões Tier 2 com entidades russas em todo o mundo. Como resultado, estamos vendo os efeitos cascata das sanções dos EUA, Reino Unido e UE contra as empresas russas – paralisando ainda mais uma cadeia de abastecimento global já enfraquecida.

De acordo com Dun & Bradstreet data, pelo menos 374.000 empresas em todo o mundo dependem de fornecedores russos. Mais de 90% dessas empresas estão sediadas nos EUA (ver gráfico 3). Da mesma forma, pelo menos 241.000 empresas em todo o mundo dependem de fornecedores ucranianos. Mais de 93% dessas empresas estão sediadas nos EUA (ver gráfico 3). Outros países com cadeias de suprimentos impactadas incluem Canadá, Itália, Austrália, China e Brasil.

Existem pelo menos 390 empresas em todo o mundo com fornecedores críticos na Rússia. Fornecedores críticos, para fins deste relatório, são definidos como fornecedores que fornecem bens e serviços de pelo menos US \$ 100.000 e respondem por não menos que 5% de todas as faturas. Os cinco principais países que têm fornecedores críticos na Rússia são os EUA, China, Índia, Japão e Emirados Árabes Unidos. Existem pelo menos 210 empresas em todo o mundo com fornecedores críticos na Ucrânia. Os cinco principais países com maior exposição são os EUA, México, China, Brasil e Canadá.

Gráfico 3 - Distribuição por país de empresas que têm fornecedores na Ucrânia e na Rússia (Tier 1 e Tier 2)



Fonte: Dun & Bradstreet

As empresas localizadas nos países acima já estavam enfrentando dificuldades operacionais devido às restrições da pandemia da Covid-19, que afetam tanto a demanda como a oferta, bem como altos custos de commodities para petróleo bruto, gás natural e minerais. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia ameaça agravar ainda mais as preocupações de abastecimento destes países. Segue uma lista não exaustiva de países fornecedores alternativos para os principais produtos exportados pela Ucrânia e pela Rússia.

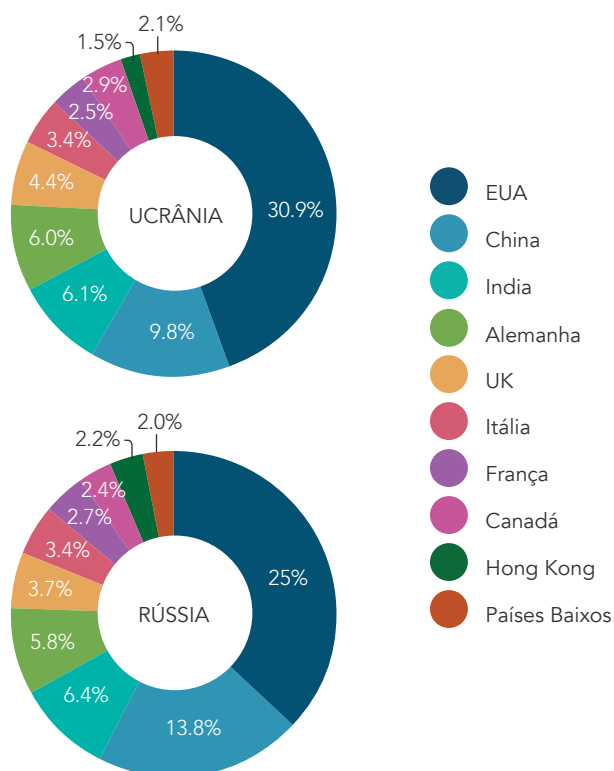
Fornecedores alternativos potenciais para os principais produtos exportados pela Ucrânia e pela Rússia

Código	Produto	Potencial Fornecedor Suplente
7403	Cobre	Chile, Dem. Rep. do Congo, Japão
1005	Milho	EUA, Argentina, Brasil
2709	Óleo Cru do Petróleo	Arábia Saudita, Iraque, EUA
7108	Ouro	Suíça, Austrália, Reino Unido
7207	Ferro e Aço	Brasil, Índia, Vietnã
2601	Mineral de ferro	Austrália, Brasil, África do Sul
8544	Fios isolados e outros condutores elétricos	China, México, EUA
7110	Platina	Reino Unido, África do Sul, EUA
1512	Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão	Turquia, Países Baixos, Hungria
8411	Turboreatores e turbopropulsores	Reino Unido, Singapura, França
1001	Trigo	EUA, Canadá, França

Source: UN Comtrade, Dun & Bradstreet

De acordo com dados da Dun & Bradstreet, as empresas ucranianas obtêm bens e serviços de pelo menos 55.000 empresas localizadas em outros países. Cerca de 57% dessas empresas estão localizadas nos EUA, China, Índia, Alemanha e Reino Unido (ver gráfico 4). Da mesma forma, as empresas russas obtêm bens e serviços de pelo menos 92.000 empresas localizadas em outros países. Cerca de 55% dessas empresas estão localizadas nos EUA, China, Índia, Alemanha e Reino Unido (ver gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição por país de empresas que possuem clientes na Ucrânia e Rússia



Fonte: Dun & Bradstreet



O que podemos fazer?

- I. As empresas devem integrar um equilíbrio adequado de risco reavaliando sua política de crédito para recalibrar seu perfil de portfólio de risco para clientes novos e existentes.
- II. Tenha um mapeamento ponta-a-ponta da sua cadeia de suprimentos, monitorando seus fornecedores diretos, bem como os fornecedores de Tier 2 e Tier 3. A questão-chave é: "Até que ponto meus fornecedores estão expostos ao comércio em setores em que a Rússia e a Ucrânia são protagonistas?"
- III. Teste exaustivamente a sua capacidade de lidar com diferentes cenários. Existem alternativas aos fornecedores existentes? Talvez em mercados diferentes? É possível estocar? Qual é o aumento máximo nos preços que sua cadeia de suprimentos seria capaz de sustentar e por quanto tempo?



Sanções contra a Rússia

Sanções anteriores

O impacto das sanções financeiras desde 2014 têm sido modesto na economia russa, principalmente porque mais da metade dessas sanções visavam indivíduos e não entidades. No entanto, entre as empresas sancionadas, o impacto em suas receitas, potencial de crescimento e avaliações de ativos foi significativo. De acordo com o relatório do Serviço de Pesquisa do Congresso do Governo dos EUA de 18 de janeiro de 2022, Sanções dos EUA na Rússia, as empresas sancionadas perderam em média cerca de 25% de suas receitas operacionais, o que equivale a mais de 50% de seus valores patrimoniais e cerca de 33% de seus funcionários em comparação aos seus pares não sancionados durante um período de 2012 à 2016.

Impacto das novas sanções financeiras na Rússia

As sanções financeiras anunciadas na semana até 28 de fevereiro de 2022 são um avanço significativo em relação às sanções anteriores, tanto em termos do tipo de sanções quanto das entidades visadas, que abrangem aproximadamente 70-80% do sistema bancário russo. Estas sanções incluem o congelamento de ativos, o bloqueio do acesso a novos financiamentos, restrições a certos tipos de transações e a exclusão dos bancos russos do sistema de pagamentos SWIFT. As futuras opções de sanções financeiras incluem uma utilização mais alargada de sanções em bloco completas contra entidades sistemicamente importantes. Estas provavelmente serão extremamente perturbadoras para a condução dos negócios diários, como:

- I. Os bancos russos produzem 46 mil milhões de dólares em transações cambiais diárias, 80% das quais em USD.
- II. Quase 84% das receitas de exportação russas são em USD e EUR. Isso terá que ser transferido para as moedas locais ou encaminhado para meios alternativos, como o Sistema de Transferência de Mensagens Financeiras (SPFS), que lida com cerca de um quinto das transações nacionais, através dos sistemas de pagamentos alternativos de grandes parceiros comerciais, como a China, ou um aumento do uso de moedas digitais de banca central.

As sanções financeiras outorgadas pelos EUA aumentaram na semana que vai até 28 de fevereiro de 2022

Linha do tempo	Alvo	Tipo de sanção	Impacto imediato	Observações
Fase 1 (22 de fev)	Bancos	Bloco completo em instituições estatais: VEB e bancos PSB	Média	1. Total do ativo dos bancos afetados: USD 80 bilhões 2. Congelamento de todos os ativos que afetam o sistema financeiro dos EUA
	Soberania	Proibições de dívida soberana expandidas para incluindo participação secundária no mercado em novas emissões de dívida	Alto	1. Maior custo de financiamento externo para soberania e Empresas russas
Fase 2 (24 de fev)	Bancos	Correspondente e a pagar através de conta transições no Sberbank e bloqueio completo em VTB, Bank Otkritie, Sovcombank, OJSC e Novikombank	High	1. Ativo total dos bancos afetados: USD 1 trilhão 2. Acesso restrito a dólares para o maior banco da Rússia 3. Congelamento de todos os ativos que afetam o sistema financeiro dos EUA, o segundo maior banco da Rússia e três outros
	Empresas	Novas restrições de dívida e patrimônio sobre 13 grandes empresas russas e suas filiais: Sberbank, AlfaBank, Credit Bank of Moscow, Gazprombank, Banco Agrícola Russo, Gazprom, Gazprom Neft, Transneft, Rostelecom, RusHydro, Alrosa, Sovcomflot, e as Ferrovias Russas	Média	1. Ativos totais das empresas afetadas: USD 1,4 trilhão 2. As entidades-alvo incluem as maiores empresas da Rússia por receita 3. As empresas perdem acesso a financiamento de longo prazo, mas podem continuar a transacionar com crédito por até 14 dias

Fonte: US White House statement release e Dun & Bradstreet

No momento da redação deste documento, as administrações europeias e norte-americanas impuseram sanções adicionais ao presidente Putin e deram, em princípio, aprovação para atingir o banco central da Rússia, bem como a expulsão de várias instituições financeiras russas da SWIFT. Embora as sanções contra a liderança russa sejam em grande parte simbólicas, a sanção do banco central do país e de algumas das suas maiores instituições financeiras pode ser um golpe devastador, com sérias implicações para a economia e as empresas. Aguardam-se pormenores sobre as entidades visadas nas sanções relacionadas com o SWIFT.

Embora a OFAC tenha imposto sanções à sete grandes instituições financeiras russas e 13 empresas russas no momento da redação, o total de membros da família corporativa dessas empresas inclui 16.748 entidades espalhadas por 21 países, de acordo com Dun & Bradstreet. A regra da OFAC de 50% impõe sanções às empresas com uma propriedade combinada por partes sancionadas de 50% ou mais. Além de causar interrupções financeiras às empresas parentais finais na Rússia, as sanções também perturbariam entidades em outros países que têm relações comerciais com as empresas sancionadas.

Impacto das novas sanções comerciais na Rússia

Juntamente com as sanções financeiras impostas à Rússia, houveram várias sanções comerciais impostas no dia 28 de fevereiro de 2022, que poderiam ter impactos adversos sobre as empresas que operam na Rússia.

Estas sanções incluem:

- I. O Reino Unido proibiu a companhia aérea russa Aeroflot e suspendeu as licenças de exportação de produtos de dupla utilização que podem ser utilizados para fins militares. Proibiu igualmente a exportação de produtos de alta tecnologia e de equipamento de refinação de petróleo.
- II. A Alemanha suspendeu o processo de certificação do gasoduto Nord Stream 2 da Rússia para a Alemanha.
- III. A UE aplicou sanções comerciais às empresas de defesa russas e ao sector da energia, proibindo a exportação de materiais utilizados nas refinarias de petróleo. Proibiu igualmente a venda de aviões e equipamento às companhias aéreas russas.

- IV. A UE tenta limitar o acesso da Rússia a produtos e software de alta tecnologia, a fim de pôr fim ao desenvolvimento de capacidades militares russas.
- V. O Japão está interrompendo as exportações de bens como semicondutores para a Rússia.
- VI. As medidas de controle de exportação anunciadas pela Administração Biden cortarão mais da metade da importação de bens de alta tecnologia da Rússia e restringirão o acesso da Rússia a insumos tecnológicos vitais.

Impacto destas sanções comerciais:

- I. A proibição do SWIFT atrasará os pagamentos que a Rússia recebe pelas exportações de petróleo e gás.
- II. A proibição das exportações de produtos de alta tecnologia para a Rússia – como microchips semicondutores – pode afetar a defesa da Rússia, os setores aeroespaciais e as indústrias automobilísticas.

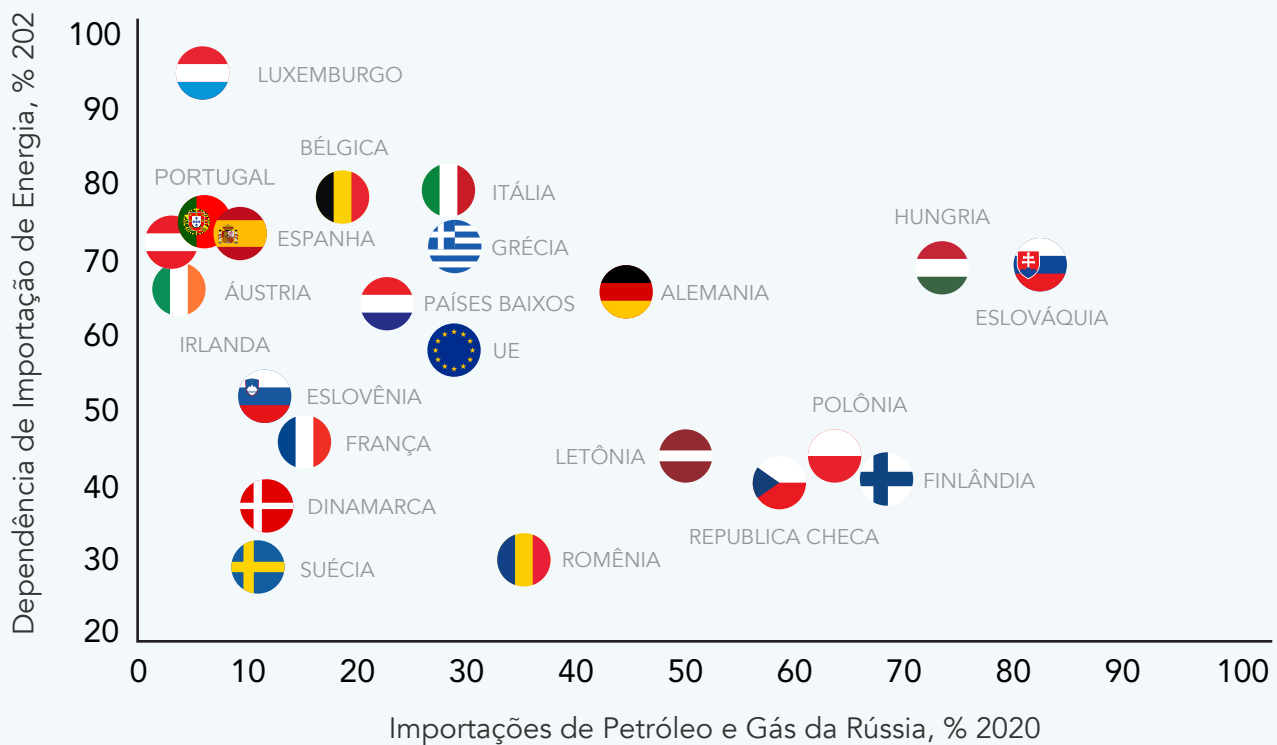
Possíveis reacções/sanções da Rússia

Se as sanções contra a Rússia forem prolongadas e prejudicarem significativamente a economia, a Rússia poderá reagir com contra-sanções, incluindo restrições ao fornecimento de petróleo bruto e gás natural, carvão e metais raros à Europa. Uma vez que a Rússia quase monopolizou o aprovisionamento energético, o impacto seria devastador para os países da UE. Mercadorias como o gás natural, devido à proximidade geográfica, infra-estrutura existente e facilidade de transporte, são difíceis de substituir no curto prazo. Da mesma forma, outros metais industriais e raros também dependem da oferta russa e são críticos para a indústria aeroespacial e automobilística na Europa Ocidental. Também existe uma alta dependência de commodities agrícolas da Rússia e da Ucrânia, como trigo, cevada e milho. Embora estes fornecimentos possam ser adquiridos em outros países, existirão implicações em termos de preços.

Poderá a Europa sobreviver sem a energia russa a curto e longo prazo?

A resposta breve é não a curto-médio prazo. À medida que a crise se agrava, a segurança energética da Europa representará um risco fundamental para os mercados. A ameaça ou a real interrupção do fornecimento do fluxo de hidrocarbonetos levará a um aumento dos preços. Os mercados mundiais da energia estão já apertados, o que torna a substituição a curto e médio prazo extremamente difícil. Dito isto, a energia continuou a fluir da Rússia para a Europa, mesmo no auge da Guerra Fria. A Alemanha tomou medidas contra o gasoduto Nord Stream 2, impactando 30 bilhões de metros cúbicos de gás que devem entrar no continente em 2022. No caso de novas interrupções no fornecimento da Rússia, o gás natural precisaria ser provido pelos EUA, Qatar, Arábia Saudita ou Emirados Árabes Unidos. No entanto, a maioria destes países não tem capacidade significativa para aumentar a produção numa base imediata, e a maior parte da sua oferta já está destinada ao comércio ou ao consumo interno. De acordo com os dados do Inventário Agregado de Armazenamento de Gás (AGSI) da Gas Infrastructure Europe (GIE), os níveis de armazenamento de gás europeu estão criticamente baixos em cerca de 33% da capacidade em 25 de fevereiro de 2022, exacerbando a situação. As tensões geopolíticas e a escassez de aprovisionamento apoiarão os elevados preços do gás a curto prazo.

Gráfico 5 - Dependência de Importação de Energia



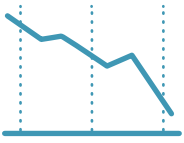
Fonte: Eurostat, Dun & Bradstreet



O que podemos fazer?

Compreender estruturas jurídicas complexas muitas vezes pode representar um desafio significativo para os profissionais de compliance.

Fazer investimentos em tecnologia hoje permite que as empresas gerenciem melhor o risco, dando-lhes maior transparência em suas operações, além de fornecer os dados e insights necessários para tomar decisões informadas, particularmente durante eventos inesperados.



Choques para Selecionar Preços de Mercadoras, Impacto nos Preços e Inflação

A Rússia e a Ucrânia são grandes exportadoras de energia para a Europa e o resto do mundo (petróleo bruto, gás natural, carvão e produtos químicos), metais industriais (metais ferrosos, não ferrosos e raros) e commodities agrícolas. Entre estes, o petróleo bruto, o gás natural e outros minerais, metais industriais e produtos químicos industriais são fornecimentos essenciais para os países da UE. Qualquer inacessibilidade aumentaria as pressões inflacionistas, além de causar perturbações significativas nas empresas e no consumo a nível mundial, e particularmente na Europa, uma vez que os fornecimentos alternativos poderiam ser difíceis de encontrar.



Commodities - Canal Direto para Inflação e Aumento de Preços

1. Energia

Gás Natural: Muitos países europeus dependem fortemente da energia russa, em especial do gás natural. Segundo a Direção Geral de Energia da UE, cerca de 41% do aprovisionamento de gás natural da Europa provém da Rússia. Outras fontes de gás são a Noruega 24% e a Argélia 11%, sendo o restante proveniente da produção nacional. O gás natural representa cerca de um quarto do consumo total de energia da UE: 26% do gás é utilizado na produção de energia, 23% na indústria, sendo o restante utilizado para aquecimento e serviços residenciais. Embora seja improvável uma suspensão completa do fluxo de gás russo, mesmo pequenas perturbações terão um impacto significativo na segurança energética da Europa, com os consequentes impactos inflacionistas.

Uma fonte alternativa de gás natural seria a importação de gás natural liquefeito (GNL), embora isso possa incorrer em questões relacionadas com a infra-estrutura, bem como com o próprio abastecimento. Os atuais fornecedores de GNL são os EUA 28%, Catar 20%, Rússia 20%, Nigéria 14% e Argélia 11%. A capacidade global de importação de GNL da UE, de cerca de 157 mil milhões de metros cúbicos por ano, só é suficiente para satisfazer cerca de 40% da procura total de gás atual, deixando os restantes 60% ainda por satisfazer com o gás natural. A combinação mais estreita entre a oferta e a procura provocaria um aumento dos preços do GNL no mercado internacional. A partir da complexidade, as reservas globais de gás estão baixas devido à pandemia do coronavírus, e os preços da

energia subiram acentuadamente, impactando tanto os consumidores quanto a indústria.

Petróleo Bruto: De acordo com os dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a atual demanda global de petróleo bruto para 2022 foi projetada em cerca de 100 barris por dia (bpd). A Agência Internacional de Energia (AIE) estima a produção russa de petróleo bruto em cerca de 11 milhões de bpd em janeiro de 2022, dos quais cerca de 4,5 milhões de bpd destinam-se à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) da Europa, que reúne cerca de 34% das importações de petróleo bruto da Europa. Qualquer interrupção nesta fonte vital de petróleo bruto resultaria em grandes alzas de preços de petróleo para o mercado global de petróleo bruto. A AIE também estima que cerca de 750.000 barris por dia de petróleo bruto são entregues à Europa através do sistema de gasodutos Druzhba, transitando pela Ucrânia para abastecer a Hungria, a Eslováquia e a República Checa. A Rússia também é um fornecedor significativo de petróleo bruto para a Bielorrússia, Roménia e Bulgária, e de produtos para a maioria dos países da antiga União Soviética, incluindo a Ucrânia. Dadas as preocupações de perturbação e a lacuna entre a procura e a oferta no mercado global de petróleo, acreditamos que os preços do petróleo bruto variarão na faixa de USD100-110 por barril no curto prazo, diminuindo gradualmente à medida que a situação se torna mais clara.

2. Metais Industriais

A Rússia e a Ucrânia lideram a produção global de metais como alumínio, níquel, cobre e minério de ferro. A indisponibilidade de suprimentos russos e ucranianos pode causar preços elevados, juntamente com a volatilidade. Para metais raros como néon, paládio e platina, a Rússia tem sido o principal fornecedor para a Europa. A Ucrânia também é uma fonte vital de metais raros (minério de ferro, manganês, titânio, gálio, caulim, zircônio e germânio) para a Europa e o resto do mundo. Como outras fontes desses metais raros estão geograficamente distantes, como China, Japão, e América do Sul, Ucrânia tem sido uma fonte primária para as indústrias europeias.

As sanções contra a Rússia já aumentaram o preço desses metais. O paládio está sendo negociado a USD 2.700 por onça, uma alta de 80% nos últimos dois meses. Os preços do alumínio, níquel e cobre estão todos sendo negociando em seus níveis mais altos de todos os tempos. Dado que o níquel é uma matéria-prima crítica na fabricação de baterias de automóveis elétricos e que o cobre é amplamente utilizado na produção de eletrônica e na construção residencial, as empresas envolvidas nestes sectores poderão enfrentar custos crescentes para estes metais e potenciais perturbações da cadeia de abastecimento. As indústrias automotiva e aeroespacial dos EUA, UE e Reino Unido dependem do titânio da Rússia, com alternativas limitadas disponíveis. Cerca de 90% do néon, usado para litografia de chips, é originário da Rússia. Fontes alternativas seriam difíceis de se encontrar.

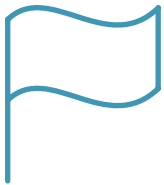
3. Agro-mercadorias

A Rússia e a Ucrânia são os principais fornecedores de bens agrícolas para regiões como a Europa, Ásia e Oriente Médio, e o conflito pode ter efeitos devastadores sobre o abastecimento global. Juntas, essas duas nações representam mais de 25% do comércio mundial de trigo, cerca de 20% das vendas de milho e 80% das exportações de óleo de girassol. Os preços do trigo atingiram o nível mais alto nos últimos 13 anos. Os aumentos adicionais dos preços agravariam o aumento dos custos dos alimentos, especialmente se as principais áreas agrícolas da Ucrânia caíssem sob o controle das tropas russas.



Rompimento do Sistema de Transporte - Canal Indireto para Inflação e Aumento de Preços

O gás é essencial para o transporte, portanto, as interrupções energéticas causarão consequências em toda a indústria. Cerca de 44% da produção de electricidade na Europa tem base no gás natural e no carvão, com cerca de 41% das importações de gás natural apenas da Rússia. Com a adicional ruptura de gás russo, a Europa está prestes a viver perturbações significativas nas suas redes eléctricas. Substituições são difíceis de serem encontradas, uma vez que os fornecimentos globais de GNL são escassos e só estariam disponíveis a preços significativamente mais elevados. A par de um forte aumento dos preços do petróleo bruto, tal teria repercussões nos sistemas de transportes públicos das grandes cidades europeias.



O que podemos fazer?

- I. Desenvolva um processo de avaliação baseado em riscos para identificar riscos específicos que possam afetar a produtividade da sua cadeia de suprimentos. Crie um plano que suporte uma rede flexível e ágil, independentemente das circunstâncias e eventos inesperados.
- II. Monitore continuamente a sua cadeia de suprimentos. Certifique-se de que está monitorizando os riscos associados aos seus fornecedores de Tier 1 e Tier 2 para garantir que a sua empresa tem uma visão completa da cadeia de abastecimento.
- III. Identifique fornecedores alternativos para bens urgentemente necessários em regiões de maior risco. Determine quanto tempo levaria para integrá-los e com que rapidez eles poderiam fazer entregas no sua localidade. Será mais rápido do que esperar pelas remessas do seu fornecedor original, dependendo do tipo de evento disruptivo que possa ocorrer.
- IV. Investir em dados e tecnologia para agilidade da cadeia de suprimentos a longo prazo.



Como a Dun & Bradstreet pode ajudar?

A agilidade nos negócios pode ser o maior ativo para a viabilidade comercial, especialmente em tempos sem precedentes. Com soluções como a D&B Risk Analytics e a D&B Supplier Risk Manager™, as empresas podem evitar lacunas no gerenciamento de riscos de fornecimento e reduzir a probabilidade de interrupção operacional, pois essas soluções oferecem às empresas as ferramentas para rastrear fornecedores terceirizados, monitorar mudanças e fornecer alertas quando surgirem riscos potenciais. As empresas também podem obter visibilidade na conexão corporativa de seus fornecedores, dos proprietários beneficiários finais e localizar os melhores fornecedores alternativos.

Uma visão global permite a mitigação de riscos internacionais emergentes e a capacidade de captar oportunidades de crescimento, onde quer que estejam e em tempo hábil. Os Relatórios de Percepção do País da Dun & Bradstreet fornecem previsões e recomendações de negócios para 132 economias, permitindo que as empresas monitorem e respondam aos riscos econômicos, comerciais e políticos nos mercados em que operam. À luz das recentes interrupções da cadeia de suprimentos, os gerentes de compras podem achar a seção de perspectivas do ambiente de suprimentos nos Relatórios de Percepção do País particularmente útil.

Contacte hoje o seu gestor de conta Dun & Bradstreet para saber como gerir o seu perfil de risco de forma adequada e planejar um sucesso sustentável.

O conteúdo fornecido em relatórios, artigos e postagens, são apenas sugestões e com base nas melhores práticas. Dun & Bradstreet não é responsável pelo resultado, resultado de programas ou táticas específicas. Entre em contato com um advogado ou profissional fiscal se precisar de aconselhamento.

SOBRE DUN & BRADSTREET ®

Dun & Bradstreet, um fornecedor global líder de dados B2B, insights e plataformas orientadas por IA, ajuda organizações em todo o mundo a crescer e prosperar. A Nuvem de Dados da Dun & Bradstreet alimenta soluções e fornece insights que capacitam os clientes a aumentar a receita, as margens, gerenciar riscos e ajudar a permanecer em conformidade—mesmo em tempos de grande mudança. Desde 1841, empresas de todos os tamanhos contam com a Dun & Bradstreet. Dun & Bradstreet é negociada publicamente na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE: DNB). Twitter: [@DunBradstreet](https://twitter.com/DunBradstreet)

© Dun & Bradstreet, Inc. Todos os direitos reservados. (CREATIVETSK-10431 22/03)

dnb.com

